

Educação

# Escola pública derruba o mito dos cursinhos

21 MAR 1989

Alunos que concluem o segundo grau em escolas públicas ou mesmo que não frequentaram cursos preparatórios, teriam condições de ser aprovados em vestibulares para universidades públicas?

A direção do Centro Educacional Setor Oeste garante que sim e, agora, três anos depois de ter sido criado, enfrentando os mesmos e graves problemas da rede oficial de ensino do Distrito Federal, responde a esta indagação, com uma de suas principais propostas: resgatar o prestígio do ensino público, e mostrar que seus alunos também podem ser aprovados em vestibulares.

Assim, dos 123 alunos que concluíram o segundo grau no ano passado naquele educandário, 113 inscreveram-se para prestar vestibular e, desses, 53 foram aprovados, o que representa um aproveitamento superior a 50 por cento. O mais importante neste resultado, contudo, é que estes alunos foram preparados unicamente pela escola, sem terem frequentado os tradicionais e até considerados "indispensáveis" cursos preparatórios.

Foi neste esquema, por exemplo, que o ex-aluno Laerte Ferreira Morgado, classificou-se em primeiro lugar no vestibular da Universidade de Campinas, a Unicamp, onde vai cursar Física. Além de Morgado, também foram registradas 17 aprovações para a UnB, 15 para o CEUB, Católica e UDF — oito aprovados em cada uma —, também, resultados positivos na Universidade Federal da Bahia e na de Itajubá-MG.

## ENTUSIASMO

Entusiasmados, os professores Rondon Porto e Maria de Lourdes Mendes Feres, encarregados pedagógicos, contam que este é o resultado da reunião de professores que, ao mesmo tempo, lecionam na rede particular e pública de Brasília. Com isto, criaram uma equipe onde o entusiasmo e o empenho acabam muitas vezes superando dificuldades, sobretudo as de ordem material e até

de espaço físico da escola. Mas a base da proposta está na implementação da Lei 7.044, que acabou com a obrigatoriedade dos cursos profissionalizantes e permitiu voltar o ensino preparatório aos cursos superiores.

"Não somos uma escola modelo", diz o professor Porto, mostrando que para chegar a estes primeiros resultados, a carga horária semanal foi aumentada para 33 horas, ao contrário das 27 oferecidas nas demais escolas da Fundação Educacional. Com 872 alunos matriculados neste ano letivo, distribuídos em dois turnos, os professores contam que a vontade de ver dar certo esta proposta motivou muito o corpo docente, que demonstra um empenho muito grande.

Em decorrência, muitos estudantes estão buscando vaga no Centro Educacional Setor Oeste, como pôde ser constatado por ocasião das matrículas deste ano, a maioria informada sobre os resultados que a Escola está alcançando.

Os responsáveis pedagógicos não têm dados oficiais sobre estes resultados, pois ficam sabendo das aprovações quando os ex-alunos vão à escola buscar documentos. A partir daí, fazem suas avaliações, mas confessam que já esperavam alcançar esta meta, pois é uma proposta que vem sendo trabalhada "como um desafio". Para tanto, eles também dão importância ao atendimento que realizam fora dos horários de aulas.

O Centro Educacional Setor Oeste deveria estar funcionando em Taguatinga, mas como naquela satélite não havia prédio do GDF disponível, ele acabou sendo instalado no Plano Piloto, mas com uma limitação muito grande de salas de aulas.

## SETOR LESTE

No Centro Educacional Setor Leste, o resultado é semelhante. Dos 90 alunos formados por aquela escola, que prestaram vestibular deste ano, 59 foram aprovados, a maioria para universidades brasileiras.